

RELATO DE EXPERIÊNCIA - EIXO 3 - PROCESSOS FORMATIVOS EM
(NÃO)DIÁLOGOS COM OS SABERES E PRÁTICAS QUE VÊM DAS
MARGENS

**QUANDO OS OLHOS SE CRUZARAM: INSTITUIÇÕES QUE SE
REVELARAM DURANTE UMA VIVÊNCIA NO CAMPO DE PESQUISA**

Nathalia Maria Da Silva (nathaliamarca.enf@gmail.com)

Ana Abrahão (abrahaoana@gmail.com)

Hildegard Soares Barrozo De Lima (hildibarrozo@gmail.com)

Esse relato de experiência fala de um encontro entre eu, mulher, negra, enfermeira sanitária e mestranda, com uma mulher negra em situação de rua. Era dia de campo, e ao cumprimentar a equipe do consultório na rua, nossos olhares se cruzaram. Eu a reconheci de 15 dias atrás, quando nos vimos pela primeira vez, mas não imaginava que ela se lembraria de mim. Ela me chamou, tinha algo a dizer, e eu fui junto com redutora de danos ao encontro dela. A fala da mulher era flutuante, não possibilitando a compreensão do que queria comunicar. Essa conversa precisava de tempo e atenção, mas naquele momento não foi possível, pois havia outras demandas a serem atendidas. Mas esse encontro, esse olhar, essa tentativa de dizer sem conseguir comunicar me atravessou em um lugar que eu ainda não conhecia. Senti que negligenciei aquela mulher e negligência feriu a ética do ser enfermeiro, e a instituição enfermagem gritou dentro de mim. Doeu muito! Senti que estava abandonando alguém que precisava de cuidado. Como pode uma enfermeira fazer isso? Durante o processamento em grupo, minha orientadora me conduziu a olhar por outra perspectiva. Como deve ser para os profissionais do consultório na

rua ter que priorizar algumas demandas e não conseguir prestar assistência da forma como gostariam? Como eles lidam com essa frustração? Aprendi que nem sempre é fácil definir prioridades e que algumas escolhas que os profissionais precisam fazer vão doer neles, assim como doeu em mim.

Palavras-chave: barreiras de acesso; análise institucional; consultório na rua.